



O JOGO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA: ESTIMULO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS DO QUARTO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BELÉM-PARÁ.

Leuda Nayara Oliveira da Silva¹

Janice Andrade Santos²

Tassia Ferreira Santos³

PALAVRAS-CHAVE: obesidade infantil; escolares; educação em saúde; jogos.

INTRODUÇÃO

A prática de jogos tem se mostrado uma importante ferramenta, para a intervenção do professor de Educação Física em equipes multidisciplinares na promoção da saúde infantil. O estudo em questão trata-se de uma intervenção do projeto de Doenças e Agravos não Transmissíveis da Universidade do Estado do Pará (DANT/UEPA), o qual pertence o ambulatório de obesidade e síndrome metabólica, localizado no Centro de Saúde-Escola do Marco, em Belém- Pará. A mesma tratou-se de ações de Educação em saúde, através de jogos com crianças de uma escola pública da cidade.

Tornou-se notório que a obesidade vem se mostrando crescente nos últimos anos e que esta é multifatorial, estando envolvidos fatores genéticos e ambientais, sendo que nos ambientais encontram-se a ingestão energética em excesso e a diminuição da prática de atividades físicas (BALABAN *et al.*, 2001, p. 286). E este agravamento na obesidade infantil se torna cada vez mais preocupante, pois se comprova a associação desta no desencadeamento de dislipidemias, hipertensão, diabetes melitus tipo 2 e doenças cardiovasculares, que acabam tornando-se frequentes em crianças em dias atuais. (OLIVEIRA; FISBERG, 2003, p. 1). Desta forma Whitaker *et al.* (1997, *apud* GIUGLIANO; CARNEIRO, 2004, p. 17). Enfatiza a necessidade da identificação precoce em crianças para que tenham menos riscos de se tornarem adultos obesos.



Portanto identifica-se a necessidade de ações de educação em saúde em escolares, e principalmente de uma maneira que se possa atrair a atenção destes para buscar superar este problema, pois de acordo com Guedes (1999, p.4), as ações de Educação em saúde promovidas no período de escolarização são fundamentais para evitar transtornos de saúde pública, principalmente quando se deseja a diminuir os fatores de risco. De acordo com Torres; Hortale; Schall (2003) o jogo tem se mostrado uma importante ferramenta na Educação em Saúde e de boa receptividade. Portanto, utilizamos dos jogos para enfatizar a necessidade da atividade física e manutenção da qualidade de vida, para diminuição dos riscos de obesidade e doenças associadas.

OBJETIVOS

O objetivo da intervenção em tela foi promover educação em saúde e auxiliar no encaminhamento de alunos que tenham o perfil tratado pelo projeto, para que estes possam ser matriculados e acompanhados no ambulatório de síndrome metabólica da unidade materno Infantil (MATERNAR), pela equipe multidisciplinar.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada com 16 alunos, com idades entre 9 e 11 anos. Onde inicialmente Utilizou-se de uma breve exposição sobre a obesidade e os riscos para a saúde, seguido de um jogo de construção e dramatização onde as crianças participaram interagindo na construção da estorinha infantil, uma proposta da Coleção repensando a Educação Física- Módulo 1 (Qualidade de vida). Logo após, montamos um circuito que explorasse habilidades básicas como andar, correr, saltar e equilibrar, utilizando como materiais duas cordas, balões, e 10 arcos.

ANÁLISE E DISCURSÃO

Ao começar a atividade, os alunos demonstraram ansiedade, ao sair da sala de aula, mostramos a importância da mesma e observamos a participação entusiasmada dos alunos, respondendo as perguntas que eram feitas durante a explicação sobre a atividade física como uma necessidade para a saúde, e durante o circuito, todos participaram efetivamente, e ao final, em roda discutiram a importância da atividade física para a qualidade de vida, além de



cinco crianças encaminhadas ao projeto, e junto à coordenação marcou-se mais dois dias para novas intervenções nas turmas de primeiro, segundo e quinto ano do ensino fundamental.

CONCLUSÕES

Após a intervenção, percebemos que além de nossos objetivos terem sido alcançados, esta intervenção mostrou-se um importante instrumento pedagógico para equipes multidisciplinares e professores de Educação Física para falar sobre a obesidade e qualidade de vida para escolares, mostrando-nos a necessidade de novas intervenções que envolvam o jogo para a educação em saúde, tendo em vista que as crianças se mostraram bastante participativas e demonstraram compreensão do que foi exposto.

REFERÊNCIAS

BALABAN, G. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de diferentes classes socioeconômicas em recife PE. *Pediatria*. São Paulo, v. 23, n 4, 2001.

EQUIPE BNL et al. *Coleção Repensando a Educação Física: da educação infantil ao ensino fundamental- Modulo 1*. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro. 2009.

TORRES, H. C.; HORTALE, V. A. ; SCHALL, V. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. *Cadernos de Saúde Pública*. v. 19, n. 4. 2003.

GIUGLIANO, R. CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

OLIVEIRA, C. L; FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência- uma verdadeira epidemia. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*. São Paulo, v. 47, n. 2, p.1039-1047, 2003.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e-mail: leudanayara@hotmail.com

² Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA) e-mail: jncandrade@gmail.com

³ Doutoranda de Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e-mail: tassiafsantos@gmail.com